

Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical De Hiv Em Crianças Amamentadas No Distrito Federal

Autores: MARIA HELENA ROCHA MENDES FRAGA (ESCS/FEPECS), FLÁVIA LÚCIA PEREIRA GOMES TUYAMA (SES-DF), RICARDO AZEVEDO DE MENEZES (SES-DF), SYLVIA MARIA LEITE FREIRE (SES-DF)

Resumo: A feminização da epidemia de HIV/Aids no final da década de 1980 trouxe consigo o aumento da transmissão vertical do HIV (TV-HIV). Evidenciadas pelos resultados do Protocolo 076 do Aids Clinical Trial Group, em 1994, medidas profiláticas durante a gestação e parto e após o nascimento para crianças não amamentadas expostas ao HIV vêm sendo aprimoradas nos últimos anos. No Brasil, o projeto Nascer surge em 2003, com estímulo à testagem de parturientes, inibição da lactação e fornecimento de fórmula infantil alimentar para crianças expostas. Apesar do progresso observado, a eliminação da transmissão vertical é um objetivo ainda não alcançado na maioria dos estados do território brasileiro, entre eles o Distrito Federal. Identificar possíveis fragilidades nas políticas públicas e estratégias de prevenção da TV-HIV no Distrito Federal (DF), com ênfase no risco de TV-HIV pelo aleitamento materno. Estudo transversal realizado em ambulatório de referência em que foram avaliadas variáveis clínicas e sócio-demográficas de crianças e adolescentes vivendo com HIV, infectados por transmissão vertical, e que foram amamentados. Dados são provenientes da pesquisa “Transmissão Vertical do HIV no Distrito Federal: perfil dos pacientes infectados e vulnerabilidades” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde: CAAE 66403122.1.0000.5553, obtidos a partir da consulta a prontuários. Participação no estudo condicionada ao consentimento e assentimento do participante e seu responsável. A consolidação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel®. Dos 40 casos de TV-HIV em assistência e diagnosticados no DF, 27 foram incluídos na análise inicial. Foram identificados registros de aleitamento materno em 13 deles. Nesse subgrupo, a média de idade dos participantes foi de 11,7 anos (mediana=11,1) variando de 4 a 20 anos. Oito (61,5%) eram do sexo feminino. Sua idade ao diagnóstico variou de 36 dias a 8 anos (média=2,5, mediana=1,5). Em uma situação, o diagnóstico materno foi feito antes da gestação, em um caso no intraparto e em 11 (84,6%), após o parto. Destes 11, o teste rápido intraparto (TR) não foi feito em duas mães e em quatro foi não reagente. Em cinco dos casos não foram encontradas informações sobre o TR. O parto vaginal foi predominante (76,9%). Nas duas situações com diagnóstico materno conhecido ao nascimento, há registro de uso de profilaxia medicamentosa neonatal em apenas uma. Em um caso, o diagnóstico materno foi feito cerca de 48 horas após o parto, quando interrompida a amamentação e iniciada profilaxia para o bebê. Considerando que o aleitamento materno representa risco adicional de transmissão do HIV de 7% a 22%, faz-se necessária uma discussão sobre a oferta de testagem e aconselhamento para as mulheres nutrizas como ferramenta adicional para a eliminação da TV-HIV.